



Faculdade de Ciências Médicas – Nova Medical School | Universidade Nova de Lisboa

Estágio Profissionalizante 6º Ano – Mestrado Integrado em Medicina

Relatório Final de Estágio Profissionalizante

2019/2020

 **HOSPITAL DA LUZ**

 **CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.**


PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA EPE
HOSPITAL

 **CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DE LISBOA**
CENTRAL

Discente: Paula Alexandra Sousa Mesquita | 2014285

ORIENTADORA: DR^a. ANA ALEXANDRA LEITÃO | REGENTE: PROF. DR. RUI MAIO

“Nature, time, and patience are three great physicians.”

Manser, M.

Agradecimentos:

À Dr^a. Rita Reis e ao Dr. João Lopes Delgado que foram aqueles que mais me ensinaram de Medicina Interna, aumentando a minha curiosidade pela busca de conhecimento.

Ao Dr. João Rebelo de Andrade que me proporcionou o melhor estágio de cirurgia que poderia ter, ensinando-me muito além do que fazíamos diariamente.

Ao Prof. Dr. Miguel Talina por despertar o meu interesse pela psiquiatria e pela valorização da mesma.

A todos os professores, doutores e médicos que estiveram presentes no meu percurso académico e que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação como pessoa e médica.

A todos os doentes com quem tive o privilégio de me cruzar neste percurso, tornando-o cada vez mais rico.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	3
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES CLÍNICAS	3
Estágio Parcelar de Cirurgia Geral	4
Estágio Parcelar de Medicina Interna	5
Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia	6
Estágio Parcelar de Saúde Mental	6
Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar	7
Estágio Parcelar de Pediatria	8
ELEMENTOS VALORATIVOS	9
REFLEXÃO CRÍTICA	9
ANEXOS.....	11
Lista das Principais Abreviaturas	11
Organização Cronológica dos Estágios (2019/2020)	12
Lista de Trabalhos Realizados em cada Estágio Parcelar	13
Lista de Atividades Formativas em cada Estágio Parcelar	14
Diplomas/ Comprovativos de Participação em Atividades	20

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente relatório final foi elaborado no âmbito da Unidade Curricular “Estágio Profissionalizante” inserida no 6º ano do MIM da NMS da UNL. Esta unidade curricular é composta por 6 estágios parcelares: cirurgia geral, medicina interna, ginecologia e obstetrícia, saúde mental, medicina geral e familiar e pediatria.

Este relatório está dividido em cinco partes: introdução e objetivos, descrição das atividades clínicas com subdivisão para cada uma delas, elementos valorativos, reflexão crítica e anexos. Este último, é composto pela cronologia dos estágios, pela lista de trabalhos realizados e atividades formativas em cada estágio parcelar e por certificados e/ou comprovativos de trabalhos, estágios, palestras e *workshops* realizados que complementaram de forma vigorosa o meu percurso académico e me deram ferramentas importantes para o meu futuro. O objetivo do presente documento é expor as principais atividades desenvolvidas nos estágios parcelares e o respetivo contributo para a minha formação médica, referir aspetos positivos e negativos, bem como expor o cumprimento ou incumprimento dos objetivos de forma crítica.

Os diferentes estágios parcelares apresentam propósitos semelhantes que me permitiram delinear como objetivos gerais para todo o ano letivo: amplificar atitudes, aptidões e valores para a profissão médica, vendo o doente como um todo e respeitando os seus direitos, autonomia, crenças e valores; conhecer os princípios éticos inerentes à confidencialidade e ao consentimento informado; consolidar e avultar conhecimentos e competências clínicas previamente adquiridas; acompanhar e participar nas atividades diárias dos tutores nas diversas vertentes, potenciando a aprendizagem; adquirir capacidade trabalho em equipa e de comunicação; saber promover a prevenção da doença através de programas de educação, literacia em saúde, vacinações, bem como promoção de hábitos de vida saudáveis no que concerne à alimentação, prática adequada de exercício físico, medidas de higiene do sono, entre outros; saber delinear e executar um exame clínico metódico, completo e/ou dirigido; e adquirir competências clínicas específicas de cada especialidade, que me permitam saber identificar as principais hipóteses de diagnóstico e/ou as mais emergentes, hierarquizando as diferentes patologias, requisitando os meios complementares de diagnóstico necessários e tratando da forma mais adequada cada quadro, tendo também em conta, o prognóstico.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES CLÍNICAS

Os estágios parcelares decorreram de 9 de setembro de 2019 a 22 de maio de 2020. Os estágios clínicos práticos ocorreram entre 9 de setembro e 13 de março. Com o aparecimento da pandemia COVID-19 e a implementação do estado de emergência, os dois últimos estágios, que ocorreram entre 16 de março e 22 de maio, foram alterados e adaptados a estas medidas. De seguida será feita uma descrição das atividades realizadas em cada estágio e dos objetivos específicos. A organização cronológica dos estágios consta no anexo 2. A lista de trabalhos realizados e atividades formativas de cada estágio consta nos anexos 3 e 4.

Estágio Parcelar de Cirurgia Geral

O estágio parcelar de Cirurgia Geral, sob regência do Prof. Dr. Rui Maio, teve a duração de 8 semanas e decorreu de 9 de setembro a 31 de outubro, no Hospital da Luz, sob a orientação do Dr. João Rebelo de Andrade. Do tempo total, a primeira semana foi dedicada a sessões teórico-práticas (anexo 4) e ao curso TEAM (anexo 5) e as restantes à componente prática.

Além dos objetivos gerais supracitados, delineei como objetivos específicos: conhecer e saber aplicar a linguagem e a terminologia cirúrgicas; saber executar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns e conhecer as técnicas de anestesia e assepsia necessárias para o efeito; saber avaliar o estado nutricional e o risco cirúrgico de um doente; e alargar os conhecimentos quanto à anatomia e técnicas cirúrgicas.

Ao longo de 5 semanas, tive a oportunidade de acompanhar o meu tutor nas diversas atividades clínicas realizadas, maioritariamente, no bloco operatório e consulta externa, mas também pontualmente no internamento e no atendimento médico permanente (AMP). O bloco operatório, a valência de excelência de qualquer cirurgia, foi o local onde estive a maior parte do tempo e que também me permitiu observar procedimentos pré e pós-cirúrgicos. Realço aqui a observação de 19 cirurgias, participação como 2º ajudante em 14 e como 1º ajudante em 3. Desta experiência, destaco, a elevada prevalência de patologia herniária, doença litíase vesicular, patologia hemorroidária e quistos sebáceos. As pontuais idas ao internamento foram bastante gratificantes na medida em que me permitiram observar os doentes que tinha assistido ou participado nas cirurgias. Na consulta externa assisti a um total de 61 consultas divididas entre primeiras consultas ou de seguimento. Nalgumas, além da anamnese cuidada e do exame objetivo, eram realizados procedimentos de pequena cirurgia, como por exemplo, extração de fibroma, corte de tecido de granulação no hallux e realização de penso a vácuo por fasceíte necrotizante. O Hospital da Luz tem ainda um Serviço de Urgência que encaminha cirurgias urgentes ou emergentes para uma sala do bloco operatório diariamente livre para esse efeito. Destas, tive a oportunidade de assistir a duas, uma colecistectomia por litíase biliar sintomática e uma ressecção segmentar do delgado com anastomose latero lateral por oclusão intestinal.

Tive ainda a oportunidade de realizar um estágio opcional em Gastroenterologia com a duração de duas semanas, no qual acompanhei diversos especialistas, e pude observar a realização de inúmeros exames gastroenterológicos, nomeadamente, endoscopia digestiva alta, colonoscopia e ecoendoscopia.

Quanto à componente formativa, tive a oportunidade de assistir semanalmente a sessões clínicas no auditório do Hospital da Luz (anexo 4). No último dia, apresentei um trabalho num mini-congresso (anexo 3).

No que concerne aos aspetos negativos, não posso deixar de mencionar que este estágio foi realizado num hospital privado, o que cria um viés de confundimento nos tempos de espera para as cirurgias e o facto das técnicas gastroenterológicas serem a única valência do estágio opcional.

Estágio Parcelar de Medicina Interna

O estágio parcelar de Medicina Interna, sob regência do Prof. Dr. Fernando Nolasco, teve a duração de 8 semanas e decorreu de 4 de novembro a 10 de janeiro, no serviço de Medicina IA do Hospital Egas Moniz, sob a orientação da Dr^a. Judite Henriques.

Além dos objetivos gerais supracitados, delineei como objetivos específicos: proceder de forma autónoma ao interrogatório e exame físico do doente bem como ao pedido de exames complementares e à sua interpretação, identificando as propostas terapêuticas apropriadas e propondo a sua utilização; elaborar os diários clínicos dos doentes, notas de entrada, de alta e de transferência; e fazer a apresentação clínica dos problemas e plano terapêutico de cada doente na visita médica.

Ao longo de 8 semanas, integrei a equipa da Dr^a. Judite Henriques e da Dr^a. Sílvia Pimenta que tinha entre 3 a 4 doentes, tendo a oportunidade de acompanhar as diversas atividades clínicas no internamento, na consulta externa, na referência ao hospital de dia e, semanalmente, no serviço de urgência do Hospital São Francisco Xavier. A enfermaria foi o local onde estive a maior parte do tempo. De um total de 13 doentes que a equipa teve ao longo das 8 semanas, e apesar de acompanhar todos, pude seguir mais de perto 4 deles, fazendo a sua nota de entrada, o seu seguimento, a sua discussão diária com a equipa, bem como a nota de alta. Dos doentes que observei, gostaria de destacar um deles, um homem com 99 anos, que foi internado por cardiopatia isquémica hipertensiva com insuficiência cardíaca e cistite aguda. Destaco este caso, por se tratar de um senhor com 99 anos, reformado de engenheiro que vive sozinho, sendo autónomo nas atividades instrumentais e com raciocínio elaborado e memória superior ao habitual, tendo conduzido até aos 92 anos. Este doente teve o diagnóstico incidental de uma lesão nodular pulmonar com 7 cm de maior diâmetro que foi pedida biópsia e que apresentei em reunião multidisciplinar (pneumologia, oncologia, radiologia, medicina interna, entre outras). Foi aceite a sua biópsia e posterior radioterapia se indicado. A enfermaria foi também o local onde pratiquei algumas técnicas como punções arteriais e colaborei na colocação de um cateter venoso central. Pela enumeração de todas as patologias de cada doente, é possível constatar que ao longo das 8 semanas tive a oportunidade de contactar com 184 diagnósticos diferentes no internamento. Semanalmente pude assistir às consultas externas, colocando dúvidas sempre que fosse oportuno. Foi-me permitido prolongar a minha formação quando não tinha aulas à tarde.

Quanto à componente formativa, participei nas sessões clínicas, formativas e *workshops* que decorreram no período do estágio (anexo 4). Realizei uma história clínica e a apresentação de um artigo (anexo 3).

Apesar de ter sido uma experiência globalmente positiva que me permitiu adquirir alguma autonomia, não posso deixar de mencionar que o número reduzido de doentes nesta equipa limitou a minha autonomia

no que concerne à observação conjunta de vários doentes e realização dos respetivos diários clínicos. Ainda assim, a observação de doentes no serviço de urgência colmatou algumas destas falhas.

Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia, sob regência da Prof. Dr^a Teresinha Simões, teve a duração de 4 semanas e decorreu de 20 de janeiro a 14 de fevereiro, no Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, sob a orientação da Dr^a Teresa Costa (Ginecologia) e da Dr^a Laura Reis (Obstetrícia).

Além dos objetivos gerais supracitados, delineei como objetivos específicos: obter competências no diagnóstico e tratamento de patologias específicas da ginecologia e da obstetrícia; conhecer as formas de rastreio ginecológico; saber sensibilizar para a prevenção e diagnóstico precoce; saber fazer consulta de planeamento familiar; obter competências na realização de consulta pré-concepcional, vigilância da gravidez e pós-parto; saber identificar gravidez de risco; e reconhecer sintomas e sinais de trabalho de parto.

Nas primeiras duas semanas de estágio acompanhei a Dr^a Teresa Costa no bloco operatório, consulta externa e colposcopias e histeroscopias. Destes, destaco o bloco operatório, uma importante valência desta área, no qual tive a oportunidade de assistir rotineiramente a várias cirurgias realizadas não só via laparotomia, mas também, por via laparoscópica. Nas duas semanas seguintes, acompanhei a Dr^a Laura Reis na consulta externa e na ecografia obstétrica. Destas, destaco as ecografias que me despertaram interesse e dedicação para aprender mais, tentando progressivamente amplificar os meus conhecimentos e testá-los com a identificação das diferentes estruturas. Ao longo das 4 semanas, acompanhei cada uma das tutoras ao serviço de urgência, local que destaco de forma muito positiva por se tratar de um hospital que se localiza numa zona repleta de pessoas de diferentes países, pelo que me foi possível observar um maior número de patologias, associadas à sua prevalência em cada área do globo. Tive também da oportunidade de participar em cesarianas e salpingectomia por gravidez ectópica, como 2^a ajudante, no Serviço de Urgência

Quanto à componente formativa, participei num *journal club* e num *workshop* (anexo 4). Realizei ainda a apresentação de um trabalho individual de um tema à minha escolha (anexo 3).

Destaco assim a experiência globalmente positiva com o cumprimento de todos os objetivos que delineei para este estágio. De referir também o principal aspeto negativo que se prende com o elevado número de internos de formação específica que limitou a minha participação nalgumas atividades.

Estágio Parcelar de Saúde Mental

O estágio parcelar de Saúde Mental, sob regência do Prof. Dr. Miguel Talina, teve a duração de 4 semanas e decorreu de 17 de fevereiro a 13 de março, com a equipa de internamento e ligação do serviço de pedopsiquiatria do Hospital Dona Estefânia, sob a orientação da Prof. Dr^a Margarida Marques.

Além dos objetivos gerais supracitados, delineei como objetivos específicos: identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo, sabendo aplicar regras básicas de referenciação; identificar elementos patológicos na personalidade, comportamentos e relacionamento interpessoal; e saber situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar, avaliando as capacidades funcionais e identificando situações individuais e sociais de risco.

Ao longo de 4 semanas, tive a oportunidade de participar em diversas valências, nomeadamente, as reuniões diárias no internamento, a avaliação diária de alguns doentes, a consulta com os pais e a avaliação de doentes no internamento dos adolescentes pela presença de patologia orgânica e funcional em simultâneo. Destes, destaco o internamento por ter sido a principal valência, no qual estão internadas crianças de forma aguda ou eletiva. Aqui todas as semanas são desenvolvidas diversas atividades, tais como, ida à escola hospitalar, cineterapia, psicomotricidade, culinária, dança e movimento, reunião comunitária, banca das guloseimas, o que promove a cognição, as emoções e o desenvolvimento de relações interpessoais e de novas estratégias comportamentais por parte dos doentes. Durante o meu estágio tive a oportunidade de estar presente na discussão diária dos doentes, participar nalgumas destas atividades e observar entrevistas clínicas com os doentes, e os pais quando necessário. Apesar das tentativas semanais em participar no SU, não foi possível observar nenhuma entrevista clínica neste contexto pela falta de abertura e confiança por parte das crianças lá observadas, havendo sempre a necessidade de eu não estar presente.

Quanto à componente formativa, participei nos seminários, numa sessão de esclarecimento, numa sessão multidisciplinar e numa reunião conjunta (anexo 4). Realizei uma história clínica (anexo 3).

Destaco assim a experiência globalmente positiva com o cumprimento dos objetivos que delineei para este estágio. De referir também o principal aspeto negativo que se prendem com o facto deste estágio ser um pouco repetitivo, passando grande parte do tempo no internamento, maioritariamente em reuniões, o que poderia ter sido colmatado com a rotatividade de locais de estágio entre os diferentes alunos. Esta preocupação e proposta não foram expostas durante o estágio.

Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar

O estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar, sob regência da Prof. Dr^a. Isabel Santos, teve a duração de 4 semanas e decorreu de 16 de março a 17 de abril.

Além dos objetivos gerais supracitados, delineei como objetivos específicos: identificar e gerir os problemas de saúde mais frequentes na comunidade, usando uma estimativa probabilística no raciocínio diagnóstico e estratégias apropriadas para explorar as hipóteses colocadas; saber identificar os recursos de saúde existentes na comunidade e promover a articulação de cuidados prestados por diferentes profissionais; saber tomar decisões diagnósticas e terapêuticas que tenham em consideração as limitações

dos dados clínicos e a relação custo-benefício; e saber utilizar a evidência científica na prevenção primária, secundária, terciária e quaternária.

De forma a colmatar as medidas impostas pela pandemia, foram fornecidos cursos sobre questões importantes em MGF que permitiram criar alguma base de conhecimento teórico e complementar a formação dos restantes anos. Os temas foram “Antibióticos”, “Gripe”, “Higiene básica”, “Prevenção e controlo de infeções incluindo COVID-19” e “Vírus respiratórios incluindo COVID-19”. Posteriormente, foram fornecidos casos clínicos e consultas videogravadas que permitiram uma maior aproximação à prática clínica. Houve ainda espaço para incluir atividades extra desenvolvidas naquele período (anexo 6). Além disto, foi organizado um mini-congresso com a duração de 2 dias e um total de 13 horas, no qual apresentei um trabalho (anexo 3) e assisti à apresentação de todos os trabalhos realizados pelos meus colegas (anexo 4).

Considero assim o método escolhido apropriado, permitindo uma aproximação ao tipo de avaliação do restante ano e a aquisição/consolidação de conhecimentos teóricos e práticos através do mini-congresso, na medida em que os avaliadores expunham fatores da prática clínica com base nos casos por nós apresentados. Desta forma, vejo esta experiência como globalmente positiva. Apesar disso, a alteração do formato de estágio não me permitiu cumprir a maior parte dos objetivos delineados. Para tal, seria oportuno aumentar a duração ou a carga horária desta especialidade no ano que se segue.

Estágio Parcelar de Pediatria

O estágio parcelar de Pediatria, sob regência do Prof. Dr. Luís Varandas, teve a duração de 5 semanas e decorreu de 20 de abril a 22 de maio.

Além dos objetivos gerais supracitados, delineei como objetivos específicos: conhecer as principais patologias da criança e adolescente em Portugal e no mundo; saber os princípios gerais da atuação nas doenças mais comuns; estabelecer comunicação com a criança ou adolescente e a família; reconhecer critérios de gravidade; interpretar exames complementares e discutir o diagnóstico, propondo uma orientação terapêutica; e elaborar o relatório clínico informativo, resumindo à família de forma compreensível e humanizada, o problema em causa, a terapêutica aconselhada e o prognóstico.

De forma a colmatar as medidas impostas pela pandemia, foram realizadas discussões semanais de casos clínicos por subespecialidades da pediatria, tanto propostas pelo regente como solicitadas pelos alunos, o que permitiu alargar e consolidar os conhecimentos práticos inerentes. Além disso, foi redigido um artigo de revisão de forma individual de um tema frequente na pediatria (anexo 7) que aguarda avaliação e possível publicação. Foram ainda organizados seminários clínicos em grupo, sendo que apresentei um deles (anexo 3) e assisti aos restantes (anexo 4).

Destaco assim a experiência globalmente positiva com o cumprimento de quase todos os objetivos que delinee para este estágio, não sendo possível estabelecer comunicação com a criança ou adolescente e a família. Considero o método escolhido muito apropriado, principalmente pela discussão de casos clínicos via zoom que permitiu alcançar a maior parte dos objetivos.

ELEMENTOS VALORATIVOS

Por considerar que a formação médica é um todo, sendo igualmente importante aquilo que é feito com o objetivo de aprimorar as competências enquanto ser humano, sempre me dediquei ao voluntariado e à busca de atividades que me permitissem aumentar os conhecimentos, principalmente de forma prática.

Como tal, quero destacar, o voluntariado que fiz ao longo dos vários anos, tanto no banco alimentar como na casa dos animais de Lisboa.

No ano letivo 2018/2019, participei no iMed e, acoplado a este, num curso rápido de intervenções e técnicas no doente crítico (anexo 8 e 9). Neste mesmo ano letivo, decidi inscrever-me como voluntária no Marca Mundos (anexo 10), onde tive a oportunidade de estar presente em 9 palestras, de realizar 5 rastreios médicos em locais diferentes. Assim, fui selecionada para realizar 6 semanas de voluntariado em Moçambique no verão de 2019 (anexo 11), ajudei a Helpe e uma associação de pessoas com lábio leporino (anexo 12) e participei de forma ativa num estágio de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Urgência Geral no Hospital Central de Nampula.

Ao longo do corrente ano letivo, fui formadora de uma palestra (anexo 13), participei no congresso de “Arritmologia para não electrofisiologistas” (anexo 14), no primeiro Congresso Nacional de Imunoalergologia (anexo 15) e em palestras e *workshops* organizados pela associação de estudantes (anexo 16 a 20). Destes destaco os *workshops* porque tiveram por base casos clínicos que permitiram tornar a atividade mais dinâmica, bem como aumentar e consolidar conhecimentos nas diversas áreas.

Ao longo de todo o curso, destaco também a minha participação em atividades organizadas pelo SAS situando-se, na sua maioria, na reitoria da Universidade Nova de Lisboa (anexo 21).

No dia 2 de abril do corrente ano tive formação por parte do SNS 24 e, durante esse mês e o seguinte, participei no atendimento de chamadas suspeitas COVID-19 e encaminhamento das restantes (anexo 22).

REFLEXÃO CRÍTICA

Após a conclusão do MIM na *Nova Medical School*, considero importante refletir de forma retrospectiva em todo o percurso. Em primeiro lugar, é imprescindível mencionar que quando escolhi esta universidade como a minha segunda escolha, apesar de viver no norte do país, foi por saber o valor que dão à prática clínica e o quão importante consideram que seja iniciada desde cedo. Como tal, ao longo destes 6 anos, posso

confirmar aquilo que me tinham dito e acrescentar que senti que foi uma mais valia no meu percurso, havendo constantemente uma estimulação pelo aumento dos conhecimentos teóricos devido à incessante aprendizagem prática. Outro aspeto profícuo é o rácio tutor:aluno conseguido desde cedo, passando por um máximo de 1:3 e um mínimo de 1:1, o que traz benefício ao tutor, ao aluno, e mais importante, menos desconforto e mais à vontade ao doente. Neste contexto, quero realçar a minha experiência no serviço de pedopsiquiatria do HDE que me permitiu ser a única aluna em toda a equipa possibilitando a observação de intervenções de todos os médicos e não só da minha tutora, aumentando a ausência de tempos mortos. É igualmente importante abordar, como aspetos negativos, a disparidade de ensino e de avaliação de alguns estágios, destacando aqui a diferença de número total de horas de estágio conforme o local, bem como a desigualdade de atividades realizadas e de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos.

Os diferentes estágios desta UC permitiram-me aprofundar e alargar conhecimentos anteriormente adquiridos e aperfeiçoar diferentes capacidades, culminando com cumprimento dos objetivos gerais supramencionados. Para tal, e dada a atual pandemia que provocou a não realização de dois estágios de forma prática, foi imprescindível que todos, e cada um à sua maneira, se complementassem. Gostaria ainda de destacar individualmente cada estágio. O estágio de Cirurgia Geral e de Medicina Interna, por cada um à sua maneira, me permitirem a participação em inúmeras atividades e a aquisição da autonomia esperada para cada um. O estágio de Ginecologia e Obstetrícia por me permitir ter acesso a um vasto leque de patologias e sintomatologia, bem como análise de exames complementares de diagnóstico. O estágio de Saúde Mental por me permitir contactar com crianças, ao invés de adultos que tinha sido o meu estágio no ano anterior e, com o facto de ser a única aluna em toda a equipa, o que me permitiu participar num número considerável de entrevistas clínicas. O estágio de MGF pela rápida mudança de moldes face ao panorama geral, mantendo a base de aprendizagem e avaliação. E o estágio de Pediatria pela discussão de casos clínicos, o que permitiu colmatar da melhor forma a inexistência de prática nos hospitais. Destaco ainda que considero a realização de trabalhos nos diferentes estágios de elevada importância pedagógica.

Em relação aos elementos valorativos, nomeadamente ao voluntariado, deixo uma sensação de inconcluso associado à vontade de continuar e aumentar o meu contributo nessa área.

Gostaria ainda de deixar um aspeto passível de melhoria em relação aos estágios que se prende com a rotatividade de tutores, tal como aconteceu em Ginecologia e Obstetrícia, o que permite um conhecimento mais abrangente de cada especialidade, principalmente em Pediatria, Psiquiatria e Cirurgia Geral.

Em suma, considero que tive uma evolução progressiva na aquisição das práticas de rotina diárias nos diferentes serviços, desenvolvendo também competências pessoais e de integração na equipa com todos os profissionais de saúde. Por isso, realço que esta UC foi deveras importante na minha preparação enquanto futura médica.

ANEXOS

Anexo 1 – Lista das Principais Abreviaturas

AFID – Fundação AFID Diferença (Instituição de Solidariedade Social)

EAM – Enfarte Agudo do Miocárdio

ECG – Eletrocardiograma

HDE – Hospital Dona Estefânia

HTA – Hipertensão arterial

MGF – Medicina geral e familiar

MIM – Mestrado Integrado em Medicina

NMS – Nova Medical School

SAS – Serviço de Ação Social da Universidade Nova de Lisboa

SNS 24 - Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde

SU – Serviço de Urgência

TEAM – *Trauma Evaluation And Management*

UC – Unidade Curricular

UNL – Universidade Nova de Lisboa

Anexo 2 – Organização Cronológica dos Estágios (2019/2020)**1º Semestre**

Data	9 de setembro a 31 de outubro	4 de novembro a 10 de janeiro
Estágio	Cirurgia Geral	Medicina Interna
Local	Hospital da Luz	Hospital Egas Moniz
Tutor (a)	Dr. João Rebelo de Andrade	Drª. Judite Henriques

2º Semestre

Data	20 de janeiro a 14 de fevereiro	17 de fevereiro a 13 de março	16 de março a 17 de abril	20 de abril a 22 de maio
Estágio	Ginecologia e Obstetrícia	Saúde Mental	Medicina Geral e Familiar	Pediatria
Local	Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca	Hospital Dona Estefânia	Realizado à distância	Realizado à distância
Tutor (a)	Drª Teresa Costa e Drª Laura Reis	Prof. Drª Margarida Marques	-	-

Anexo 3 – Lista de Trabalhos Realizados em cada Estágio Parcelar

Estágio	Tipo de Trabalho	Tema	Autores
Cirurgia Geral	Apresentação oral de caso clínico	Animal Lover: equinococose insólita	Ana Mafalda Leal; Catarina Afonso; Patrícia Almeida; Paula Mesquita;
Medicina Interna	História Clínica	Insuficiência Cardíaca Descompensada	Paula Mesquita
	Apresentação oral de um artigo	Hipertensão severa aguda: Urgências hipertensivas vs Emergências hipertensivas	Maria Manuel Pinho Paula Mesquita Sandra Pereira
Ginecologia e Obstetrícia	Apresentação oral	Menopausa	Paula Mesquita
Saúde Mental	História Clínica	Perturbação do Comportamento Alimentar	Paula Mesquita
Medicina Geral e Familiar	Apresentação oral	A Catarina anda sempre constipada	Paula Mesquita
Pediatria	Apresentação oral	Alergia Alimentar	Ana Mafalda Leal Maria Manuel Pinho Maria Batista Paula Mesquita
	Artigo de Revisão	Pneumonia da Comunidade em Pediatria	Paula Mesquita

Nota: O tema das histórias clínicas corresponde à hipótese de diagnóstico mais provável.

Anexo 4 – Lista de Atividades Formativas em cada Estágio Parcelar

Estágio	Atividade	Temas	Descrição
Cirurgia Geral	Sessões teórico-práticas	Abertura (Prof. Dr. Rui Maio)	Estas sessões tiveram lugar ao longo da primeira semana de estágio. Nalgumas delas foi possível treinar com modelos, o que aumentou a destreza para procedimentos nas sete semanas de estágio prático que se seguiram. A revisão de diversos conhecimentos teóricos foi transversal a todos os temas, permitindo recordar conhecimentos adquiridos no 3º ano do curso.
		Comportamentos e atitudes numa enfermaria de Cirurgia (Enfª. Teresa Simões e Enfª. Teresa Afonso)	
		Treino, supervisão e aquisição de competências necessárias a quem pratica técnicas invasivas; Considerações éticas e consentimento informado (Dr. António Martins Baptista)	
		Princípios básicos de controlo da infeção; Técnica para realização de procedimentos estéreis (Dr. Carlos Palos e colaboradores)	
		Princípios de gestão em cuidados de saúde (Dr. Artur Vaz)	
		Regras de apresentação de trabalhos científicos (Drª. Nilza Gonçalves)	
		Colocação de acesso venoso periférico/venopunção; Manuseamento de sistemas de soros e seringas infusoras; Injeção intradérmica, Injeção Intramuscular, injeção endovenosa, injeção subcutânea; Colheita de hemoculturas; Colheita de sangue arterial; Colocação de linha arterial periférica; Colocação de cateter venoso central (jugular, subclávia, femoral) (Dr. António Messias e colaboradores)	
		Inserção de dreno torácico; Toracocentese; Biopsia pleural (Drª. Sofia Furtado e colaboradores)	
		Algáliação; Punção suprapúbica (Dr. Rui Sousa e colaboradores)	
		Gestão do stress e prevenção do burnout (Dr. Pedro Rocha)	
		Apresentação do Serviço de Urgência (Drª. Sofia Corredoura)	

		Anestesia local; Técnicas de sutura; drenagem de abscesso; abordagem do doente com unha encravada; abordagem do hematoma subungueal (Prof. Dr. Rui Maio e colaboradores)	
		Papel da simulação no ensino pré-graduado (Dr ^a . Francisca Leite)	
		Inserção de sonda nasogástrica; Paracentese; Toque rectal; Anuscopia (Prof. Dr ^a . Marília Cravo e colaboradores)	
		Nutrição e Cirurgia (Prof. Dr ^a . Marília Cravo)	
		Programa ERAS (Prof. Dr. Rui Maio)	
		Risco clínico e performance em cirurgia (Prof. Dr. Rui Maio e colaboradores)	
		Medicina baseada no valor (Prof. Dr. Rui Maio)	
	Curso TEAM	Introdução ao “TEAM” (Dr. José Luís Ferreira)	É composto por uma componente teórica e numa prática. Este curso permitiu-me aprender os princípios fundamentais da abordagem inicial ao doente politraumatizado grave, bem como a identificação da sequência correta das prioridades na abordagem.
		Palestra “TEAM”: “Princípios de abordagem do Politraumatizado Grave” (Dr. Pedro Amado)	
		Caso clínico interativo: Abordagem Primária do Politraumatizado (Dr. Pedro Amado)	
		Intubação traqueal (naso/oro); Manuseamento da via aérea difícil; Cricotiroidotomia de emergência (Dr. Miguel Ghira e colaboradores)	
		Banca prática: Abordagem à via aérea	
		Banca prática: abordagem ao choque	
		Banca prática: trauma vertebro-medular	
		Banca prática: radiografia no trauma	
	Sessões Clínicas	The relevance of music in medicine (Dr. Stefan Willich)	Todas as quartas-feiras era apresentado um tema diferente no auditório do Hospital da Luz com o intuito de contribuir para a formação médica e partilha de conhecimentos.
		ALKimia no século XXI (Dr ^a . Teresa Gantes Padrão e Dr. Ricardo Veiga)	
		Highlights Congress Erus 2019 (Dr. Kris Maes)	
		Um caso de insuficiência cardíaca no idoso (Prof. Dr. Nuno Cardim)	
		Pediatria: Novos e velhos desafios (Dr. João Farela Neves)	



		O tempo das catac(lise)s (Dr ^a . Joana Infante e Dr. Gonçalo Gerardo)	
		Facilitar o perdão em cuidados paliativos: revisão a scoping (Enf ^a . Rita Santos Silva)	
Medicina Interna	Sessões Clínicas ou Clínico-patológicas	“Apresentação de um caso clínico: Sessão clínico patológica” (Dr. Nuno Pinheiro; Dr. Francisco Silva; Dr ^a . Inês Esteves Cruz; Dr ^a . Ana Bento Silva)	Estas sessões baseiam-se na discussão de casos clínicos entre o departamento I e II da Medicina. A apresentação do caso e respetiva evolução é realizada pelos internos, seguindo-se de uma discussão com todos os presentes. Quando indicado, existe a participação das restantes especialidades envolvidas no processo diagnóstico e terapêutico. São escolhidas as situações clínicas com patologias de apresentação menos frequente
		“Abordagem da grávida no Serviço de Urgência” (Dr ^a . Inês Fernandes Santos)	
		“Hepatite Autoimune” (Dr. Bernardo Pimentel)	
		“Distúrbios da suprarrenal: Hiperaldosteronismo primário, Síndrome de Cushing e Feocromocitoma. Abordagem multidisciplinar: Medicina Interna, Endocrinologia, Radiologia, Cirurgia Geral, Anestesiologia, Anatomia Patológica” (Dr. José Teixeira; Dr ^a . Filipa Policardo; Dr ^a . Teresa Maria Costa; Dr ^a . Ana Alves Rafael)	
		“Síndrome dos Anticorpos Antifosfolípidos – Novas recomendações 2019” (Dr ^a . Ana Bento da Silva)	
		“Poliartrite nodosa? Vasculite?” (Dr ^a . Lia Bastos)	
	Sessões Formativas	Síncope (Dr ^a . Rita Barradas)	É feita uma abordagem pelos internos de temas práticos, por forma a recordar e a ensinar os principais sintomas de patologias específicas e formas de abordagem de patologias comuns da prática clínica na medicina interna.
		Potássio e Magnésio (Dr ^a . Ana Lopes)	
		Sódio (Dr ^a . Ana Pãozinho)	
		AVC (Dr ^a . Ana Pãozinho)	
		Artigo: “Dapagliflozin in Patients with Heart Failure and Reduced Ejection Fraction” (Dr ^a . Joana Vieira)	
	Workshops	Decisões de fim de vida (Dr ^a . Camila Tapadinhas)	Foram realizados na faculdade com o intuito de complementar a formação desta especialidade.
		Alterações do equilíbrio ácido-base (Prof. Dr. Pedro Póvoa)	
Ginecologia e Obstetrícia	Journal Club	Abordagem da hiperplasia endometrial	Numa sexta-feira de manhã, ao invés da habitual reunião de

			serviço, foi apresentado um artigo recente com posterior discussão com base na clínica e elaboração de uma norma hospitalar.
	Workshop	<i>The Woman - Obstetrics and Gynecology</i>	O principal objetivo foi recordar aspetos lecionados no 4º ano, permitindo tirar maior proveito do estágio clínico.
Saúde Mental	Seminários Clínicos	Discussão de vinhetas clínicas sobre diferentes diagnósticos: depressão; ataque de pânico; privação do álcool, síndrome confusional agudo, intoxicação por opiáceos, o doente agressivo. (Prof. Dr. Miguel Talina)	A criação de cenários clínicos hipotéticos de patologias agudas permitiu rever, pré-prática clínica, aspetos práticos do diagnóstico diferencial, abordagem e gestão do doente psiquiátrico. O segundo seminário foi igualmente útil na sensibilização e desmistificação de diversas ideias.
		Estigma na doença mental e programas para pessoas com doença mental grave (Dr. Pedro Mateus)	
	Sessão de Esclarecimento	Coronavírus	Foi realizada para todos os profissionais de saúde do HDE permitindo a transmissão da informação mais atualizada possível.
	Sessão multidisciplinar	<i>Bullying</i> e psicopatologia (Equipa de internamento e ligação do HDE)	Permite a exposição de um tema com relevância para a prática clínica envolvendo todos os profissionais de saúde.
	Reunião Conjunta	Sintomas Neurológicos Funcionais (Drª. Raissa Rodrigues; Drª. Rita Silva; Drª. Sarah Amaral)	Permite a exposição de um tema relevante para a pedopsiquiatria e a neurologia pediátrica.

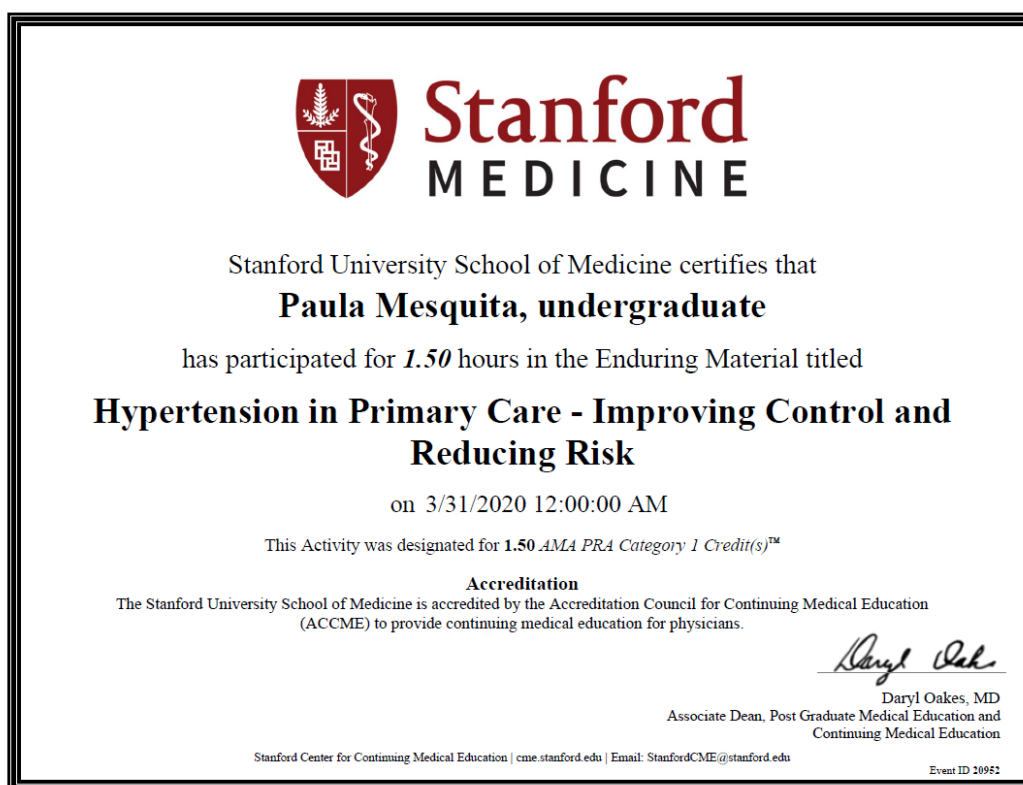
Medicina Geral e Familiar	Mini-congresso	Dói-me muito a garganta. Não consigo engolir (Francisco Cirurgião)	Com o intuito de existir a máxima partilha de conhecimentos práticos possível, quando os estágios não podem ocorrer, foi criado este mini-congresso com diferentes temas, tendo sempre por base um caso clínico na apresentação de cada trabalho. Desta forma, foi possível abordar inúmeros temas dentro de diferentes áreas: sintomas inespecíficos, dores articulares e traumatismos, saúde infantil, saúde da mulher, saúde do adulto e saúde do idoso.
		Tenho uma tosse que não me passa (Sara Queirós)	
		Sinto-me cansada (Mariana Pais)	
		Tenho uma dor nas costas e nem sentada consigo estar (Raquel Santos)	
		Dói-me o ombro. Não consigo levantar o braço nem fechar a porta (Carlota Miranda)	
		Tenho o tornozelo inchado e não consigo pousar o pé no chão (Pedro Moules)	
		O meu filho de 6 meses está com febre (Marta Pinto)	
		Vigilância infantil acima dos 7 anos (Joana Guincho)	
		A Catarina anda sempre constipada (Paula Mesquita)	
		Vigilância de saúde infantil até aos 6 anos (Rafael Vital)	
		Doutor, o João anda sempre com cólicas (Marta Santana)	
		Obesidade infantil (João Santos)	
		Queria iniciar um método contraceptivo (Catarina Afonso)	
		Tive uma relação sexual não protegida (Tiago Rosado)	
		Quero saber se estou na menopausa (Nuno Gouveia)	
		Já é a terceira vez que tenho uma infeção urinária (Sara Sousa)	
		Vigilância de saúde de uma mulher de 40 anos (Rita Coutinho)	
		Estou grávida e agora o que devo fazer? (Carolina Fernandes)	
		Atestados de incapacidade temporária (André Vital)	
		Vigilância de saúde dum homem de 50 anos (Maria Batista)	
		Abuso de álcool (Edgar Simões)	
		Tenho azia (Ana Mafalda Leal)	
		Tenho muita comichão nas virilhas (Sandra Pereira)	

		Não tenho vontade de fazer nada (Marcelo Xambre)	
		Não consigo dormir (Joana Nunes)	
		Ando muito esquecida. Não posso tomar um medicamento? (Maria Manuel Pinho)	
		Tomo tantos medicamentos. Não podia tomar menos? (Beatriz Louro)	
		Tenho esta crosta na cara. Isto é normal? (Laura Santos)	
		Disseram-me que na minha idade devia tomar um medicamento para a osteoporose. (Inês Sousa)	
Pediatria	Seminários	Alergia alimentar em crianças (Ana Mafalda Leal; Maria Batista; Maria Manuel Pinho; Paula Mesquita)	Como alternativa à habitual apresentação presencial de diferentes seminários, foram apresentados os seguintes via zoom. Deste modo, foi possível relembrar e atualizar diferentes conhecimentos, tanto teóricos como práticos, das diferentes áreas em questão.
		Icterícia neonatal (Carlota Duarte Miranda; Pedro Moules; Rita Coutinho)	
		Abordagem da criança com proteinúria (Beatriz Louro; Catarina Afonso; Mariana Pais; Nuno Gouveia)	
		Meningite (Carolina Fernandes; Inês Sousa; Gabriel Santos; Joana Guincho)	
		Abordagem à criança com baixa estatura (Catarina Pohle; Joana Nunes; Sara Inês Sousa; Sara Queirós)	
		Sepsis (Ana Lúcia Oliveira; Laura Santos; Raquel Santos; Sandra Pereira)	
		Doença Celíaca (Edgar Simões; Francisco Cirurgião; Marta Pinto; Marta Santana)	
		Um olhar comum na pediatria! (André Vital; Marcelo Xambre; Rafael Vital; Tiago Rosado)	
	Discussão de Casos Clínicos	Adolescência (Dr ^a . Leonor Sassetti)	Com o intuito, mais uma vez, de reduzir os efeitos da ausência de estágios clínicos, foi criada esta discussão permitindo aprimorar conhecimentos.
		Hematologia (Dr ^a . Paula Kjollerstrom)	
		Exantemas (Dr ^a . Catarina Gouveia)	
		Pneumologia (Dr ^a . Ana Casimiro)	
		Nefrologia (Dr ^a . Raquel Santos)	

Anexo 5 – Curso TEAM



Anexo 6 – Curso de HTA realizado no âmbito de MGF





Anexo 7 – Artigo elaborado em Pediatria (Resumo)



Artigo de Revisão



Pneumonia da Comunidade em Pediatria

Mesquita, Paula

Nova Medical School – Universidade Nova de Lisboa

RESUMO

Em pediatria, a pneumonia da comunidade é uma patologia frequente, exigindo uma abordagem holística para o seu diagnóstico e tratamento. A sua incidência é superior nas crianças com menos de 5 anos, sendo considerada uma causa de morbilidade nos países desenvolvidos. O reconhecimento do agente é fundamental para garantir o tratamento mais adequado e eficaz. No entanto, determinar a sua etiologia é ainda um desafio dado que os achados podem ser inespecíficos e apenas aumentam a probabilidade de um diagnóstico e não o definem como certo. Assim, devem ser tidas em conta as manifestações, tais como, febre, tosse e/ou dificuldade respiratória, bem como aumento da irritabilidade e diminuição do apetite em crianças mais novas. O seu diagnóstico é habitualmente clínico e os exames complementares são dispensáveis nas crianças que se encontram suficientemente bem para serem tratadas em ambulatório. O tratamento deve sempre ter em conta a necessidade ou não de internamento bem como achados epidemiológicos e manifestações clínicas que tornem uma etiologia mais provável. O objetivo deste artigo é rever a literatura, no que concerne a esta patologia.

Palavras-chave: Amoxicilina, bacteriana, febre, idade pediátrica, pneumonia, *streptococcus pneumoniae*, tosse, viral, vírus sincial respiratório.

Anexo 8 – Participação no iMed



iMed Conference® 10.0 Lisbon 2018



— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

Paula Mesquita

Evento

iMed Conference® 10.0 Lisbon 2018
 03-10-2018 13:30 → 07-10-2018 14:00

Anexo 9 – Curso Rápido de Intervenções e Técnicas no Doente Crítico



Anexo 10 – Voluntariado no Marca Mundos



Anexo 11 – Voluntariado em Moçambique



CERTIFICADO

A AEFCM certifica que Paula Mesquita participou como voluntária no Projecto de Voluntariado Internacional: Moçambique - Nampula, organizada pelo projeto MarcaMundos da AEFCM em parceria com a HELPO entre os dias 14 de julho e 26 de agosto de 2019. Durante este período foi ainda realizado um estágio no Hospital Central de Nampula

Ana Nunes
Representante do Projeto MarcaMundos

Bernardo Resende
Presidente da AEFCM



Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
n.º 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email: info@aeefcm.pt
Site: www.aeefcm.pt

NOVA MEDICAL SCHOOL
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Anexo 12 – Voluntariado *Operation Smile* em Nampula (Moçambique)



Anexo 13 – Formação “Rastreio Médicos: Dicas e Conselhos!”



Anexo 14 – Congresso de “Arritmologia para não electrofisiologistas”



CERTIFICADO

Certifica-se para os devidos efeitos que

Paula Alexandra Sousa Mesquita

Esteve presente no “Encontros da Academia_Arritmologia para não electrofisiologistas – dúvidas do dia-a-dia”, realizado no dia 27 de Setembro no Auditório da Casa do Coração, Lisboa.

Lisboa, 27 de Setembro de 2019

Diogo Cavaco

Diogo Cavaco
Director do Curso

Mário Oliveira

Mário Oliveira
Director do Curso

Francisco Moscoso Costa

Francisco Moscoso Costa
Director do Curso

Anexo 15 – Primeiro Congresso Nacional de Imunoalergologia



Webinar 1º Congresso Nacional Imunoalergologia

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Teixeira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

Paula Mesquita

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15086708

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5eb9467877f9c

Evento

Webinar 1º Congresso Nacional Imunoalergologia
22-05-2020 09:00 → 22-05-2020 18:30 - Duração: 8 horas

Anexo 16 – Workshop Urgências em ORL

WORKSHOP

URGÊNCIAS EM ORL

18h | S1.02 24 setembro



Urgências em ORL

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Paula Mesquita

Anexo 17 – Workshop Radiologia na Urgência



Anexo 18 – Workshop de Ginecologia e Obstetrícia



Anexo 19 – Palestra: Medicina de Catástrofe e Emergência



Anexo 20 – Palestra: Neurorradiologia: Casos Clínicos e Emergências Médicas



Anexo 21– Colaboração com o SAS**DECLARAÇÃO**

Declaro, para os devidos efeitos que **Paula Alexandra Sousa Mesquita**, estudante de Mestrado Integrado de Medicina, da Nova Medical School-Faculdade de Ciências Médicas, colaborou com os Serviços de Acção Social da Universidade Nova de Lisboa, tendo participado em vários eventos, congressos e cerimónias na Reitoria, designadamente, no apoio e assistente de público em *Honoris Causa*, Workshop e Conferências da NOVA saúde, nos termos do Regulamento de Colaboração de Alunos.

A estudante revelou uma grande dedicação, generosidade e empenho nas tarefas que lhe foram confiadas de forma competente, responsável e zelosa.

Lisboa, 03 de junho de 2020

A Diretora de Serviços de Apoios Sociais


(Iva Marfisi)


Anexo 22 – Atendimento de chamadas no SNS 24



DECLARAÇÃO

A SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E., pessoa coletiva n.º 509 540 716, com sede na Avenida da República, n.º 61, 1050-189, Lisboa, representada para este efeito por Domingos Manuel da Silva Pereira e Sandra Paula Nunes Cavaca Saraiva de Almeida, ambos na qualidade de vogais do Conselho de Administração, considerando que assegura um conjunto de **serviços essenciais para fazer face à emergência de saúde pública**, aos estabelecimentos e serviços do Serviço Nacional de Saúde (SNS), bem como aos órgãos e serviços do Ministério da Saúde, competindo-lhe, nomeadamente, a centralização da aquisição de bens e serviços específicos para o setor da saúde, garantir a manutenção, gestão e operação com vista ao funcionamento do SNS24 e gestão, manutenção e desenvolvimento de todos os sistemas de informação do Sistema Nacional de Saúde vem pela presente **declarar o seguinte**:

O/A Enfermeiro (a) **Paula Alexandra Sousa Mesquita**, portador do documento de identificação **15086708** presta serviços no SNS24 a favor da SPMS, E.P.E. sendo, nessa medida, necessária a sua circulação de e para as referidas instalações, sitas na morada **Largo de Maximinos, Edifício Altice, Braga**, a fim de que o/a mesmo/a possa trabalhar e deslocar-se no âmbito e desempenho das suas funções.

Lisboa, 1 de abril de 2020

Vogais Conselho Administração

Domingos Pereira

Sandra Cavaca